

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LUGARES	CÓDIGO DA FICHA					
	RS	01	03	06	F50	02
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Comunidade <i>Mbyá-Guarani</i> em São Miguel Arcanjo
LOCALIDADE	Caaró
MUNICÍPIO / UF	Caibaté/RS

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Acampamento do rio Urucúá
OUTRAS DENOMINAÇÕES	<i>Tataypy Urucúá Pygua, Opytague Urucúá</i>
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

629 - Vista da ponte do rio Urucúá 2; 566 - Osvaldo, Mbitu e Sr. Emílio a beira do rio Urucúá; 568 - Osvaldo, Mbitu e Sr. Emílio sob a ponte da BR 285 no rio Urucúá; 570 - Osvaldo no local onde está sepultado um menino <i>Mbyá</i>

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**RS****01****03****06****F50****02****4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO****4.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

Hoje o acesso ao local se faz por via terrestre através da BR 285, o que distorce a percepção das margens do rio Urucuá desde a perspectiva Guarani. Ainda hoje, estas margens estão cobertas por mata heterogênea e já degradadas pela ação antrópica, mas na qual ainda resistem indivíduos de espécies vegetais e animais importantes ao sustento orgânico e espiritual dos *Mbyá-Guarani*.

O rio Urucuá tem seu nome emprestado de uma expressão Guarani que significa concha, molusco em referência a grande quantidade desta fauna do ambiente conhecido pelos primordiais Tupi-Guarani do começo da Era Cristã. Desde aquela época, o curso do rio transformou-se em eixo de deslocamento entre a bacia do rio Ijuí e a do rio Piratini, trespassando território compartilhado por outras etnias originárias.

A bacia do Urucuá constituiu-se como rota Guarani parte do Tape, província colonial que se estendia pelo interflúvio Uruguai-Jacuí em direção ao baixo vale deste segundo rio. Embora parte do Tape, o Urucuá tinha posição de fronteira com relação à província de Ibiacá, onde dominavam os temidos grupos de fala Je dos quais os Guarani eram, geralmente, inimigos. Foi nesta fronteira, em meio à disputa pelo controle de ervas nativas, que se fez à presença dos missionários jesuítas que foram inicialmente “martirizados” no Caaró.

No início da década de 1970, o local foi re-ocupado por famílias *Mbyá* em deslocamento oriundos de Misiones, Argentina. Isto motivou outros acampamentos às margens do Urucuá que a época era a principal referência territorial na região. Para a aplicação do Inventário nossa equipe esteve no local do acampamento acompanhado por dois *Mbyá*, sendo que um deles, Osvaldo Paredes, viveu ali por quase um ano em 1978. Na época, estavam em duas famílias nucleares e seu sustento estava calcado na venda do artesanato realizado na BR 285. Além disso, dispunham de pesca no rio, espalhavam armadilhas de caça na mata, onde também coletavam frutos e a matéria-prima para confecção do artesanato, incluindo a *takuá* (taquara), importante elemento representativo de permanência espacial. O abandono do local foi marcado pela morte de um menino *Mbyá* de dezessete anos que às margens do rio Urucuá foi sepultado, tornando-a uma referência espiritual.

4.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

O marco identificatório e característico do acampamento *Mbyá* do Urucuá é a ponte no km 540 da BR 285 com um vão de 30 metros, sob a qual transitavam e pescavam os *Mbyá*. A BR 285 central no deslocamento e ligação com a fronteira oeste do Estado foi constituída sobre caminhos indígenas ancestrais que compartilhando um modo de vida andejo e orientado pela mobilidade e alianças entre grupos familiares se dava em amplo território.

A atual BR 285, antigo *tape* (caminho) fazia a ligação das missões até o nordeste do Estado, nas proximidades do Parque do Itaimbezinho (município de Cambará). Este caminho foi adotado oficialmente, facilitando muito a abertura das primeiras estradas, pois fazê-lo sob rotas já existentes era mais seguro e menos trabalhoso. Não por acaso os tropeiros e carreteiros já utilizavam estas rotas, acontecendo o mesmo em relação a construção das modernas rodovias, como a BR 101 (também constituída sob rotas indígenas litorâneas).

O rio Urucuá é o principal afluente do rio Ijuí na localidade e devido à importância dos rios na vida *Mbyá-Guarani* constitui importante marco da territorialidade *Mbyá* nas missões. A mata ciliar oferece diversos recursos naturais utilizados pelos *Mbyá* como: taquara, curupí, sementes e frutos nativos, além de diversidade faunística (terrestre e aquática). O rio se forma do encontro de três arroios - lugar conhecido por “pé de galinha” – nas bandas da densa Mata São Lourenço. Seu leito cruza a oeste o Santuário do Caaró, inclusive sendo marco importante na identificação do local da morte dos três Mártires do Caaró que incentivaram a construção de tal edificação.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES
RS
01
03
06
F50
02
4.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA USOS DIFERENCIADOS

O acampamento *Mbyá* se dava numa clareira na mata ciliar do rio Urucúá onde foram constituídas as moradias - barracas com estrutura em madeira e cobertura mista de lona, folhas secas de palmeira e capim nativo. Esta clareira atuava como o centro da ocupação e sociabilidade *Mbyá*, pois ali as famílias realizavam o fogo. Na mata ciliar do rio, espalhavam *mondepi* (armadilha de caça), coletavam *takuá* (taquara) para elaboração de *adjaka* (cesto) e arco e flecha, sementes para o feitiço de colares e o *curupi* com o qual esculpam zoomorfos e antropomorfos. O material produzido era vendido às margens da BR 285. No rio Urucúá realizavam a pesca com caniço de jundia, traira e lambari principalmente, as crianças tomavam banho e as mulheres lavavam roupas. Dada a exiguidade territorial não fizeram *kokué* (roça), o artesanato era a principal fonte de recursos com os quais obtinham víveres e artigos necessários junto ao comércio regional. Além do mais, a exposição à beira da estrada sensibiliza muitas pessoas que acabam por contribuir com doações de roupas e alimentos.

5. FORMAÇÃO DO LUGAR
5.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

Os primeiros registros da ocupação de populações humanas de fala Tupi-Guarani na região missioneira datam do começo do primeiro milênio da Era Cristã, obtidos a partir de sítio arqueológicos com presença de cerâmica tupi-guarani nas margens do rio Ijuí. Essa ocupação deriva de um grande processo de expansão populacional, seguindo pelo interior desde a bacia amazônica em direção as nascentes do Paraguai chegando ao litoral atlântico via bacia do rio da Prata. Essa ocupação guarani tinha maior intensidade nas margens do rio Uruguai, nas áreas de mata e várzeas férteis onde reproduziam aldeias e roças, mas também se estendiam em direção às áreas de maior altitude, onde predominava campos e onde rivalizavam com os guananases.

O rio Urucúá faz parte da bacia do rio Ijuí e a sua mata é de galeria ou ciliar, gerando condições para o sustento eventual de famílias que se deslocam, fixando acampamentos temporários (os *opytague*) na região, desde tempos anteriores a colonização.

Os *Mbyá* recuperaram essa antiga territorialidade Guarani, acampando às margens do rio Urucúá desde ao menos 1970, quando núcleos familiares chegaram à região do Caaró e estabeleceram contato com a *Tekoá Kaaguy Miri*, criada por Carlito *Poku* na Mata São Lourenço.

5.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

“O caminho verdadeiro é o rio, nele se pesca, se faz fogueira. O acampamento é marcado pela fogueira. Não se tinha carro e sim barquinho. Os Guarani andavam de barco. A noite se faz fogo para no outro dia se continuar a caminhar. Vem do Paraguai, Yvy Mbyté, Para Miri, Para Guaçu, a vivência é sempre no rio, pelo rio, se tem taquara já acontece um assentamento mais duradouro, uma *Tekoá*, mel, plantas medicinais, frutas, caça.

São guias verdadeiros *Mbyá* estes que vão na frente, crianças são mensageiros pois voltam e contam sobre a existência de uma nova *Tekoá*.

[Em relação ao menino *Mbyá* sepultado no local]: Deixou marcado para as outra gerações, que devem continuar ocupando este espaço, por que o espírito está lá é algo muito forte e profundo, difícil de falar.”

Palavra de Jose Cirilo Pires Morinico, cacique-geral *Mbyá* no RS (agosto de 2006).

5.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
Início da década de 1970	Núcleo familiar <i>Mbyá</i> oriundo de aldeia na Argentina chega às margens do rio Urucúá, onde passa a residir, até o momento em que retomam seu trânsito pelo estado. Ali efetivaram venda de artesanato a beira da BR 285.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES		RS	01	03	06	F50	02
---------------------------------	--	----	----	----	----	-----	----

1978	Re-ocupação por famílias Guarani, a beira da BR 285 às margens do arroio Urucúá, de área ocupada pelos Guarani anteriormente. Compondo estas famílias estava a de Osvaldo Paredes.
1981	Sepultamento de jovem Mbyá de 17 anos na mata às margens do rio Urucúá e abandono das famílias do acampamento rumo à Porto Alegre, São Miguel e outras localidades
2005	Por ocasião da realização do INRC, os Mbyá retornam ao local do antigo acampamento

6. USOS ATUAIS

6.1. USOS COTIDIANOS
Atualmente, o rio Urucúá não é vivenciado com frequência pelos Mbyá, pois não é reconhecido como Área Indígena e, principalmente, por localizar-se distante da atual <i>Tekoá Koenju</i> . No período do acampamento o rio Urucúá era um marco central de ocupação Mbyá nas missões. Com a ocupação no Parque da Fonte e posteriormente a formalização da <i>Tekoá Koenju</i> , ambas em São Miguel, o Urucúá perdeu a característica de principal referência Mbyá na região. Entretanto, o padrão de assentamento Mbyá respalda o Urucúá enquanto importante territorial e simbolicamente, afinal e território ancestral Mbyá, além de possuir <i>takua</i> (taquara) e algumas outras espécies naturais de importância cultural.

6.2. USOS CERIMONIAIS
Sem registros.

7. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO					
Lugar Santuario do Caaró	A3.3 Nº 01					
	Ficha de Identificação de bens:					
	RS	01	03	06	F50	01
Lugar Mata Sao Lourenço	A3.1 Nº 05					
	Ficha de Identificação de bens:					
	RS	01	01	06	F50	03

8. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Mapa 26 – Rio Urucúá

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	RS	01	03	06	F50	02
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

9. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

9.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL
CATAFESTO DE SOUZA, José Otávio. "Uma introdução ao sistema técnico-econômico Guarani". Porto Alegre, PPGAS/UFRGS, Dissertação de Mestrado, 1987. JAEGGER, Luiz Gonzaga. "Os tres martires rio-grandenses". Coleção Jesuitas no sul do Brasil, v.1. Porto Alegre: Ed. Selbach, 1951.

9.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS
Anexo 2: Registros audiovisuais – Video Fita 09: Ida ao Caaró

9.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS
Anexo 2: Registros Audiovisuais – Fotografias e artes visuais nºs: 545; 546; 547; 566; 567; 568; 569; 570; 571; 572; 573; 574; 575; 576; 623; 624; 625; 626; 627; 628; 629.

10. OBSERVAÇÕES

10.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO
O local de assentamento <i>Mbyá</i> no arroio Urucúá remete ao antigo percurso de circulação das famílias Guarani pelo eixo dos rios Uruguai, Ijuí e afluentes, na época em que inexistiam ocupações pela propriedade privada e na época que eram soberanos de sua existência. O acampamento do Urucúá é exemplo de uma ligação pontual das muitas que fizeram parte do Tape e que hoje constituem o <i>tape porá</i> (caminho) dos <i>Mbyá</i>. Estudos futuros devem contemplar o detalhamento do inventário nessa ligação entre os afluentes da micro bacia do Urucúá e a do arroio Santa Bárbara, em cujas cabeceiras ainda hoje existe a Mata São Lourenço, com a qual o acampamento na ponte da BR 285 estava conectada até a década de oitenta. A salvaguarda do Sítio Comunidade Mbyá em São Miguel Arcanjo passa pela salvaguarda de suas localidades, ainda mais no caso da ligação existente entre o centro do Sítio (<i>Tawa</i>), a Mata São Lourenço e o Caaró, resultando na implementação ou recuperação do livre trânsito dos <i>Mbyá</i> enquanto os atuais representantes dessa imemorial territorialidade Guarani.

10.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA
Os outros bens mencionados nesta ficha já possuem detalhamento em suas respectivas fichas.

10.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES
Sem observações.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	RS	01	03	06	F50	02
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

11. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Nao foram utilizados os questionarios. As informações foram obtidas através de observação participante e conversas informais no convívio com os <i>Mbyá</i> e outros interlocutores <i>juruá</i> , além da pesquisa bibliográfica.				
PESQUISADOR(ES)	Carlos de Moraes, Adrian Campana, Osvaldo Paredes, Marcelo Mbitu, com a participação de Emilio Santos				
SUPERVISOR	José Otávio Catafesto de Souza				
REDATOR	Carlos Eduardo de Moraes				DATA
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Beatriz Muniz Freire				11/09/2006